

Análise da gestão de estoque e método abc estudo de caso aplicado em uma empresa atadista



Iunária Brito Lopes Alves¹; Iriane Teresa de Araújo² Natália Queiroz da Silva Oliveira³ Danielle França Ribeiro⁴ Monikely de Oliveira Silva Paiva⁵

¹ Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

RESUMO

O método da curva ABC pode ser aplicada em diversos setores dentro de uma empresa, no qual há necessidade de planejar melhorias, envolvendo grande volume de dados, sendo constantemente usada para avaliação de estoques, produção, vendas e salários. Contribuindo no melhor gerenciamento dos estoques, reduzindo o custo de armazenamento. O presente trabalho retrata um estudo de caso desenvolvido em uma empresa de atacado no ramo alimentício, localizada na cidade de Mossoró/RN. No acompanhamento das suas atividades do setor da Cafeteria realizado durante 90 dias, para avaliação de vendas e estoques, identificando o estoque mínimo e máximo, aplicando o método da curva ABC, dividindo-se em grupos (Salgados, bebidas frias, bebidas quentes, confeitaria, bomboniere e lanches), analisando de acordo com as vendas, suas rentabilidades e lucratividades. Através do método utilizado o grupo dos salgados apresentou a maior margem de lucratividade com 43% dentro do período investigado, conseqüentemente com maior giro de capital, contribuindo com retorno financeiro em curto prazo.

Palavras chave: Mercado de trabalho, Expectativas, Habilidades, Competências.

ABSTRACT

The ABC curve method can be applied in several sectors within a company, in which there is a need to plan for improvements, involving a large volume of data, and it is constantly used to evaluate inventories, production, sales and salaries. Contributing to better inventory management, reducing storage costs. The present work portrays a case study developed in a wholesale company in the food industry, located in the city of Mossoró / RN. In the follow-up of its activities in the Cafeteria sector carried out for 90 days, to evaluate sales and inventories, identifying the minimum and maximum stock, applying the ABC curve method, dividing into groups analyzing according to sales, their profitability and profitability. Through the method used, the savory group had the highest profit margin with 43% within the period investigated, consequently with greater capital turnover, contributing to short-term financial return.

Key Words: Labor market, expectations, skills, competences.

1. INTRODUÇÃO

A gestão de estoques visa atender da melhor maneira possível os objetivos que influenciam no processo de compra, venda e financeiro (ALVES, 2017). Nas compras está relacionada à quantidade que deve ser adquirida e investida, para as vendas os objetivos são buscar a satisfação do cliente e manter a imagem da empresa, já o financeiro é sempre buscar o retorno sobre o capital investido.

Os estoques correspondem ao excedente de produção, quantidade que não será consumida imediatamente pela cadeia de suprimentos. De acordo com Slack et al. (2009) estoque é um tema que exerce papel de suma importância dentro de uma organização, por ser ele que mantém todos os produtos necessários para seu funcionamento, tornando-se essencial, em uma gestão eficiente e eficaz. Já para Borges et al. (2010) um bom gerenciamento de estoques ajuda na redução dos valores monetários envolvidos, de forma a mantê-los os mais baixos possíveis, mas dentro dos níveis de segurança e dos volumes para o atendimento da demanda.

Diversas empresas buscam explorar as técnicas inovadoras na área de controle de estoque e armazenagem, definindo a importância do controle de estoque e o processo de armazenagem, seja por meio de ferramentas ou técnicas de gestão de estoque. Neste sentido, Slack et al. (2009), informa que os gerentes de produção têm uma atitude ambivalente em relação aos estoques. Dessa maneira, a partir do sistema de análise da curva ABC, o gestor pode planejar o suprimento dos estoques, focando nos itens que são estrategicamente necessários para o funcionamento contínuo das atividades na empresa. Mantê-los também representam riscos, pelo alto custo investido na produção, pois esses itens em estoque podem tornar-se obsoletos ou perde-se com o tempo, ocupam espaços valiosos dentro das empresas. Porém, proporcionam certo nível de segurança em ambientes complexos e incertos.

As empresas trabalham com estoques de diferentes tipos que necessitam ser administrados. Contudo, a gestão de estoques é uma das atividades mais importantes de uma manufatura. Os estoques correspondem ao excedente de produção, quantidade que não será consumida imediatamente pela cadeia de suprimentos (BORGES *et al.*, 2010).

A administração financeira gerencia os recursos e o desenvolvimento em uma análise global da empresa e do ambiente em que está inserida, considerando uma perspectiva de longo prazo para alcançar os seus objetivos específicos. A utilização maciça dos recursos de informática acelera cada vez mais a velocidade das informações, alterando o perfil profissional do administrador financeiro, que analisa um volume crescente de novas informações adaptando-se rapidamente às mudanças (RUCHEL *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira (2016) o capital de giro é o capital que circula dentro da empresa financiando o ciclo operacional, uma atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções muito caras desde a compra até o recebimento das mercadorias vendidas. Ele refere-se ao capital que a empresa tem disponível em caixa para atender suas necessidades operacionais imediatas.

A discussão sobre os fatores principais referentes ao capital de giro não é algo simples, visto que a maioria dos estudos sobre a gestão do capital de giro concentra-se na relação com a rentabilidade e avaliação do impacto das políticas do capital de giro na criação de valor aos acionistas (PALOMBINI; NAKAMURA, 2012).

O gerenciamento de estoques tem papel relevante dentro das empresas, pois ele envolve o controle de custos e as formas para manter seus produtos sempre próximos do mercado consumidor (SAMPAIO, 2019). Se a gestão de estoque não for adequada e bem monitorada, poderá haver excesso de produtos, representando recursos financeiros parados ou falta de produtos para atender as necessidades da organização. É necessário organizar as atividades rotineiras, ou seja, o responsável desta organização fica encarregado de inspecionar as possíveis necessidades dos clientes, a reposição do estoque e a saída do produto (RODRIGUE, 2016).

O presente artigo investiga o caso na influência do capital de giro na gestão de estoques presente em uma empresa do ramo alimentício na cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, no setor da cafeteria, aplicando-se o método da curva ABC, para verificar qual produto é mais rentável para empresa, onde investiria em um maior estoque e qual a sua maior lucratividade. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma empresa do ramo alimentício considerada de grande porte no seguimento de atacado, localizada em Mossoró-RN, sendo subdividida em setores; Frente de Caixa, Loja, Atendimento ao Cliente, Setor de Cartões, Hortifrúti, Frios, Depósito, RM (recebimento de mercadorias), Trocas, Almoxarifado, CPD, Cafeteria e RH.

A pesquisa foi realizada com base dados reais de produtos que são comercializados no setor de Cafeteria. E as abordagens utilizadas foram uma pesquisa descritiva, no qual os fatos/dados são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles e uma abordagem quantitativa em que foi observado e compreendido a complexidade e os detalhes das informações obtidas das vendas dos produtos e serviços oferecidos no estabelecimento.

Para obtenção dos dados e avaliação da curva ABC foram disponibilizadas informações mediante a relatórios de produtividades referentes ao seu grande mix de produtos, identificando o estoque máximo e mínimo, divididos em 6 grupos (Salgados, bebidas frias, bebidas quentes, confeitaria, bomboniere e lanches) analisados no período de 3(três) meses. E seus dados coletados foram exportados para planilhas no Excel 2013, no qual foram feitas as análises para identificação de quais produtos e itens, que podem ser classificados e aplicados no método ABC. Percebendo-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CAPITAL DE GIRO

Segundo Telo (2001), a expressão capital de giro refere-se aos ativos de curto prazo da organização, como os estoques e as duplicatas a receber, entre outros e a forma mais estratégica é o fluxo de caixa. O capital de giro pode alavancar ou então impedir o crescimento da empresa, diante disto, examinar os itens que o compõem de forma contínua deve ser uma prioridade para o administrador.

Ferreira et al. (2011), destacam que o capital de giro representa os recursos demandados pelas empresas, para financiar as atividades operacionais, isto é, desde a aquisição da matéria-prima, até o momento do recebimento dos clientes pela venda efetuada.

A gestão do capital de giro é relevante para a rentabilidade financeira, pois a partir dela as empresas podem reduzir a dependência de financiamentos externos que possuem, melhorando a flexibilidade financeira da empresa e reduzindo seus custos de financiamento. O capital constitui o recurso básico da empresa e pode ser de dois tipos: o capital próprio (fixo), que pertence aos proprietários ou acionistas da empresa, constituído de ativos imobilizados, efetuados em longo prazo e são estáveis, tais como fábricas, instalações, máquinas e equipamentos. E o capital de terceiros (capital circulante), que são as exigências da empresa tais como empréstimos e ações preferenciais, dinheiro em caixa ou em bancos; bens, direitos e valores a receber no prazo máximo de um ano, ou seja, realizável em curto prazo (CHIAVENATO, 1994).

É importante diferenciar o capital de giro bruto do giro líquido, uma vez que muitas das aplicações de fundos da empresa se destinam ao seu capital. Assim, capital de giro bruto (COB) é constituído dos seguintes itens: disponibilidades (disponível em caixa e bancos), investimentos temporários (títulos e valores mobiliários), contas a receber e estoques (matéria-prima, materiais em processamento e produtos acabados). E o Capital de giro líquida (CGL) ou capital circulante líquido (CCL) é a diferença entre os ativos circulantes e os passivos circulantes da empresa ou ainda pode ser o COB menos os compromissos em curto prazo com os fornecedores, funcionários, entre outros (CHIAVENATO, 1994)

2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DO CAPITAL DE GIRO

Conforme Dowsley (1989), no processo de administração tem-se as atividades de controlar, planejar, organizar e dirigir, sendo que as duas atividades da empresa que possuem maior relevância são o planejamento e controle. Figueiredo e Fabri (2000, p. 56) ressaltam que todas as empresas possuem a necessidade de um planejamento formalizado, sendo que, “é uma das funções administrativas essenciais para o bom andamento da empresa. Planejar significa pensar antecipadamente as ações que se desenvolvem no futuro”.

Uma das funções do planejamento é possibilitar à empresa avaliar os riscos assumidos, decorrentes de um conjunto de decisões frente às perspectivas de retornos futuros (VIEIRA, 2008). Indicando o que precisa ser realizado em certo período e devem ser definidos os responsáveis e os recursos necessários. Dowsley (1989, p. 13) resalta que “no controle, a execução do planejamento é acompanhada, o que permite por meio do feedback, oferecer a mensagem de continuidade das ações ou modificações nos objetivos anteriormente definidos.”

2.3 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

A administração do capital de giro para Teló (2001), é considerada como uma atividade que objetiva assegurar que a organização tenha os recursos necessários para realizar suas operações, independente do ramo da empresa é preciso realizar o acompanhamento e análise do capital de giro, este que é o princípio básico da administração e de finanças.

Administrar o capital de giro é monitorar os custos e despesas operacionais, o planejamento tributário adequado dentro dos limites da lei, a tomada de decisões corretas de aplicações de capital e de distribuição de resultados, e ainda, a negociação de condições adequadas nos contratos de financiamento (VIEIRA, 2008). Relacionando com os problemas de gestão dos ativos e passivos circulantes e com as inter-relações entre esses dois grupos patrimoniais (BRAGA, 2008).

Os ativos circulantes comumente denominados de capital de giro, “representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de uma forma para outra, na condução normal das operações” (GITMAN, 2004, p. 510). Essa ideia envolve a transição repetida de caixa para estoques, para contas a receber e de volta para o caixa.

Corroborando essa visão Silva (2010), informando que o capital de giro também é chamado de capital circulante líquido, significa a diferença entre o ativo circulante e o

passivo circulante, compondo uma medida estática da folga financeira de que a organização dispõe para liquidar suas obrigações de curto prazo, A análise do capital de giro deve ser realizada em conjunto com os indicadores de liquidez e indicadores da atividade operacional, combinada com o estudo do capital de giro próprio.

Como fonte de numerários para quitar os passivos circulantes, as organizações fazem a conversão de ativos circulantes de estoques para contas a receber e para caixa. As saídas de caixa para pagamento desses passivos são relativamente previsíveis. Isso porque, quando a organização assume um compromisso, sabe quando ele vai vencer, e, portanto, prepara-se para quitar tal obrigação. Entretanto, a dificuldade maior está em prognosticar as entradas de caixa, já que dependem de fatores externos.

Para Gitman (2004, p. 510) fala que “quanto mais previsíveis forem suas entradas de caixa, menos capital de giro líquido precisa ter”. Mas, como a maior parte das organizações é incapaz de igualar as saídas de caixa, é preciso que disponham de ativos circulantes em volume superior às saídas exigidas pelos passivos circulantes. Assim, quanto maior a vantagem entre os ativos circulantes e os passivos circulantes, maior a capacidade de saldar as contas quando vencem.

2.4 ESTOQUES

O estoque é definido como uma reserva para ser utilizado em tempo oportuno, ele representa os produtos que estão armazenados para serem vendidos para os clientes (VIANA, 2000). Já Machado (2004) ressalta que os estoques são ativos que por sua magnitude e características próprias exigem grande complexidade em seu planejamento, administração e controle, cujas falhas poderão elevar de forma brusca o risco financeiro da empresa.

Estoques são acúmulos de recursos materiais entre fases específicas de processos de transformação, Corrêa, Giansi e Caon (2013) informam que esses acúmulos de materiais têm uma propriedade fundamental, que é uma arma no sentido de poder ser usada de forma positiva ou negativa, exigindo-se muita atenção, pois se não for bem planejado pode aumentar o risco financeiro da empresa.

Os estoques em níveis adequados são essenciais para o funcionamento do processo produtivo, ele representa uma significativa parcela do investimento da empresa. De modo que, o estoque é determinante para o sucesso de um negócio.

2.5 GESTÃO E GERENCIAMENTO DE ESTOQUES

O ato de controlar a quantidade de produto armazenado, realizar novas compras, organizar e distribuir por lotes ou datas, identificando, classificando, pode-se denominar como gerenciamento de estoque ou de gestão de estoque. Gerenciamento de estoque é o processo integrado pelo qual são realizadas as da empresa e da cadeia de valor com relação aos estoques. A abordagem reativa ou provocada usa a demanda dos clientes para deslocar os produtos por meio dos canais de distribuição (BALLOU, 2006).

No Brasil os estudos modernos de gerenciamento de estoque só começaram na década de 50 e até hoje os resultados são muito satisfatórios. Neste contexto, Viana (2000) afirma que em qualquer empresa, os estoques representam componentes extremamente significativos, seja sob aspectos econômicos, financeiros ou operacionais críticos.

É possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010). O gerenciamento de estoque surgiu para suprir a necessidade das empresas em controlar todo o fluxo de materiais como o período de cada um dentro do armazém, a quantidade mantida em cada compartimento e a periodicidade de reposição. Todas as empresas devem se preocupar com a gestão de estoques, pois ela mantém o equilíbrio entre os custos de aquisição, de estocagem e de distribuição; nível de atendimento das necessidades dos usuários consumidores.

De acordo com Ballou (2006), estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção de uma empresa. Já Martins e Campos (2009), afirmam que estoque é o acúmulo armazenado de recursos materiais em um sistema de produção e/ou operações.

A gestão de estoque é a administração de recursos materiais que ajudam a organizar e gerar receita no futuro. Esta gestão quando eficaz reflete a busca pelo equilíbrio entre oferta e demanda. Constitui-se em gerir recursos detentores de valor econômico e destinado ao fornecimento das necessidades futuras de materiais em uma organização. A administração do estoque transpassa a análise quantitativa e física do volume de material armazenado. Ela envolve o controle dos custos associados ao estoque, sendo os que atribuem, entre outros, os custos de armazenagem, de capital, gerenciamento, controle de risco e custo do pedido.

O estoque deve funcionar como elemento regulador do fluxo de materiais da empresa, isto é, como a velocidade com que chega e sai, há necessidade de certa

quantidade de materiais, que hora aumenta ora diminui amortecendo as variações (PROVIN, 2011).

A análise do custo de capital verifica se o recurso investido em ativo imobilizado, caso estivesse aplicado em alguma instituição financeira, poderia apresentar maior lucratividade à empresa. O custo de gerenciamento reforça o valor investido na necessidade da existência do controle gerencial de estoque, o que engloba mão de obra e seguros (MARTELLI; DANDARO, 2015). O custo referente ao risco e ocorrerá quando existir falhas no estoque armazenado. O custo de setup refere-se aos pedidos específicos de um cliente, sendo este constante, independentemente do tamanho do pedido e, portanto, quanto maior o pedido, será esse custo (SOLER, 2020).

Na maioria dos casos o custo é decorrido da permanência de estoques pode ser tão relevante como o custo envolvido em sua falta, por esta razão, faz-se necessário um efetivo processo de gestão (LOPES, 2008).

2.6 CURVA ABC

O planejamento de suprimento e a distribuição física de qualquer empresa é a soma dos planos individuais dos produtos. A maioria das empresas fabricam muitos produtos, que estão em diferentes pontos de seu ciclo de vida e com variados graus de sucesso comercial. Em qualquer período de tempo, isto cria um fenômeno chamado de curva ABC (ou curva 80-20), um conceito particularmente valioso para o planejamento logístico (BALLOU, 2011).

De acordo com Junior et al. (2004), uma análise ABC deve repercutir a dificuldade de controle de um item, além do impacto deste sobre os custos e apesar de ser usualmente ilustrada através do valor de consumo, outros fatores como custo unitário, cuidados de armazenagem, custos de falta de material e mudanças de engenharia podem influir na classificação

A curva ABC tornou-se de ampla utilidade nos mais diversos setores em que se necessita tomar decisões, envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente, sendo constantemente usada para avaliação de estoques, produção, vendas, salários e outros (POZO, 2002). Assim o método ABC surge como uma maneira útil de planejar a distribuição de produtos de acordo com a sua classificação diante do seu nível de venda, observando-se que os itens da classe A pertencem ao grupo dos 20% superiores, a classe B para grupos de 30% e os itens de classe C restantes que compõem os 50%.

Durante a construção da curva, devem-se enfatizar inicialmente os itens da classe A seguido pelos itens da classe B e por último os itens da classe C, respeitando essa ordem

de prioridade. Na definição das classes, deve-se obedecer apenas a critérios de bom senso e conveniência com as porcentagens podendo variar de caso para caso, de acordo com as diferentes necessidades de tratamentos administrativos a serem aplicados (DIAS, 2010).

A Figura 1 apresenta modelo da curva ABC referente a itens de estoque versus faturamento, onde a distribuição dos produtos é dada diante do seu nível de venda, assim os itens da classe A são dos valores de faturamento superior a 95%, já a classe B são os valores superiores de 80% e a classe C são os valores até 80%. Letti e Gomes (2014) salienta que a curva ABC é uma maneira mais fácil e prática na solução de problemas no gerenciamento de estoques, pela forma como ela traz os resultados, podendo-se trabalhar com a curva não somente com base nos números coletados nas empresas, mas também na elaboração de graus de importância para os produtos.

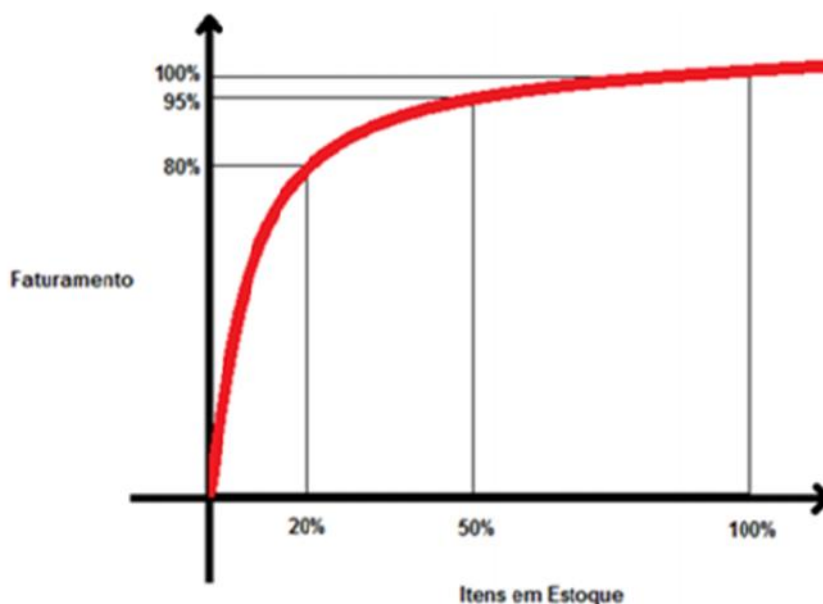


FIGURA 1: CURVA ABC
FONTE: LETTI E GOMES (2014).

2.7 ESTUDO DA ARTE

A análise sobre o capital de giro é de suma importância dentro da administração financeira na medida em que as contribuições das pesquisas fornecem evidências empíricas para a efetiva gestão de curto prazo e seus impactos no desempenho das organizações. Diante deste fato, diversos autores desenvolveram pesquisas que comprovam a importância de capital de giro no controle de estoque através do método ABC.

Como Janning (2021) investigou, uma empresa que comercializava mercadorias em múltiplos canais de vendas via internet, para desenvolver uma proposta de melhoria do gerenciamento de estoque através da técnica de classificação ABC, com o intuito de controlar o nível de estoque dos produtos com boa margem de contribuição para a empresa, na quantidade suficiente para atender as demandas dos clientes e não manter produtos que imobilizam o capital. E obteve como resultados a melhoria da gestão de estoques viável, econômica e admissível a empresa em estudo, além de proporcionar benefícios relevantes a mesma sob a ótica do custo/benefício, respeitando o nível de serviço ao consumidor, sem altos níveis de estoques ou elevados custos de manutenção.

Carvalho e Carvalho (2020) que avaliaram um estudo de caso de custeio em comércio varejista pelo método ABC. Como resultados os autores encontraram que o processo de custeio personalizado pelo método ABC em cada perfil se tornou bastante útil para precisão em seus resultados, pois a diferença de valores é mínima, podendo manter a empresa em atividade e competitiva, pois suas decisões serão mais convictas.

Segundo Bragança (2020) pesquisou através das ferramentas de gestão curva ABC e do controle do estoque um estudo de caso em um supermercado do varejo, analisando se a estratégia de compras é adequada para as melhores práticas sobre a administração de compras. E obteve como resultados que por se descuidar de fatores extremamente importantes a empresa não está seguindo as melhores práticas sobre a administração de compras e armazenamento de seus estoques.

Já Obando e Tafur (2019) observaram a influência do Sistema de Custeio ABC e da rentabilidade financeira no setor de uma panificadora, utilizando uma metodologia básica qualitativa e quantitativo, com uma amostra probabilística de 60 unidades. Seus resultados demonstraram que a produção é o fator mais influente na rentabilidade financeira, ou seja, uma estratégia viável para as empresas é atuar em função do peso unitário por pão, permitindo que a empresa pondere de maneira ideal seus níveis lucratividade.

Oliveira (2018), analisou ferramentas de gestão aplicadas no controle de estoque em materiais e logísticas de medicamentos, onde o modelo de gestão desenvolvida foi a Curva ABC, visando otimizar custos e ordenação dos estoques, com base nos resultados e aplicação da curva ABC, todas as classes analisadas estão dentro do esperado, visando melhorar e otimizar seu processo sem desperdício e custos.

Porém, Lyra e Lazer (2017) avaliaram itens com maior índice de rotatividade, observando os itens que são consumidos diariamente, muitos não foram analisados devido seu baixo fluxo de giro, onde se tornaram obsoletos, com a aplicação da curva ABC se

pode identificar quais itens necessitam de maior atenção, com isso facilitando a tomada de decisão em relação ao consumo reduzindo custos e futuros desperdícios

2.8 CURVA ABC APLICADA NA CAFETERIA

O estudo de caso com a aplicação do método na cafeteria apresentou os seguintes resultados demonstrados na Tabela 1, nela podemos observar a quantidade de vendas em relação ao montante somados aos itens analisados dentro dos seus subgrupos no período de 3 meses, onde realizamos uma análise estatística percentual pelas vendas, e para a classificação da curva ABC foram destinados os valores acima 10% para classe A, para classe B superior < 2%, para classe C até 2%.

Itens	Qtd. (und)	Valor (R\$)	Valor Total (R\$)	Valor Ind. (%)	Valor Acum. (%)	Classe
Salgados Diversos	16037	R\$ 3,49	R\$ 55.969,38	43,45%	43,45%	A
Água Mineral	14604	R\$ 1,99	R\$ 29.061,80	22,56%	66,02%	A
Refrigerantes	3286	R\$ 3,99	R\$ 13.111,45	10,18%	76,20%	A
Café	3612	R\$ 2,99	R\$ 10.801,30	8,39%	84,58%	B
Salgados Especiais	1423	R\$ 3,99	R\$ 5.678,20	4,41%	88,99%	B
Torta Doce	857	R\$ 3,99	R\$ 3.421,31	2,66%	91,65%	B
Água de Coco	679	R\$ 4,99	R\$ 3.388,84	2,63%	94,28%	B
Sucos	943	R\$ 2,99	R\$ 2.819,80	2,19%	96,47%	C
Bolo Caseiro	572	R\$ 3,49	R\$ 1.996,97	1,55%	98,02%	C
Achocolatados	520	R\$ 2,49	R\$ 1.294,80	1,01%	99,02%	C
Chocolates	296	R\$ 2,49	R\$ 737,65	0,57%	99,59%	C
Torta Salgada	105	R\$ 4,99	R\$ 522,45	0,41%	100,00%	C
		Total	R\$ 128.803,95			

TABELA 1:CURVA ABC PELA QUANTIDADE VENDIDA POR QUANTIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTE DE 2021
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2021).

Portanto percebemos que através do método utilizado o item dos salgados obteve o maior percentual em venda, como pode ser visto no Gráfico 1 com 43,45%, assim classificado na curva como classe A, portanto a empresa deveria investir mais em salgados, pois o método aplicado demonstrou que os itens da classe A poderia gerar mais lucratividade para a empresa.

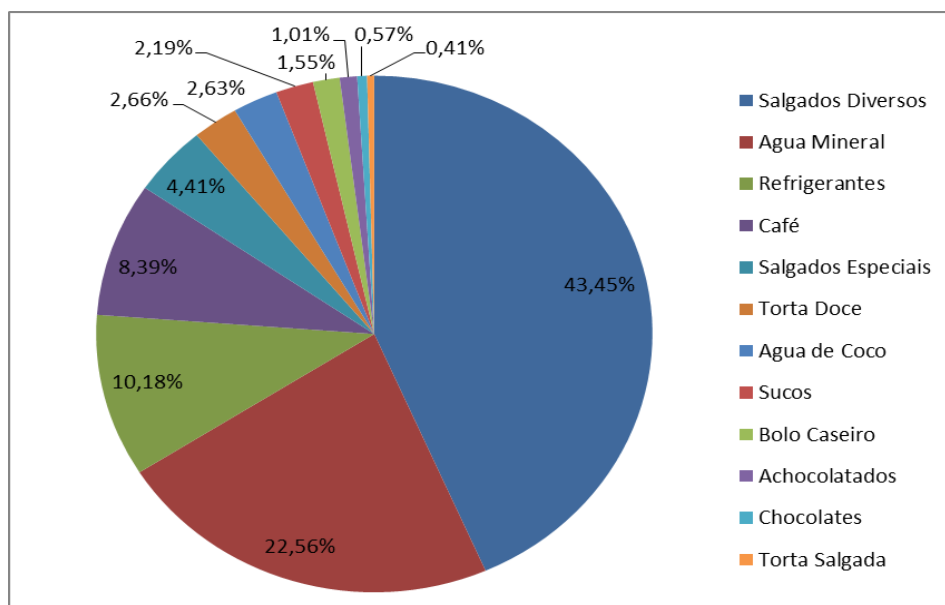


GRÁFICO 1: PORCENTAGEM DE VALOR VENDA AGREGADO
 FONTE: AUTORIA PROPRIA (2021).

A Tabela 2 apresenta os resultados da rentabilidade aplicada pelo método da Curva ABC nela pode perceber a diferença entre a rentabilidade ideal estimada pela empresa no trimestre, o subgrupo da Confeitaria possui a maior rentabilidade praticada com 28,65% em participação de vendas, gerando uma progressão maior de 13% em suas vendas. O subgrupo das Bebidas Quentes obteve o menor retorno esperado, praticando uma rentabilidade referente a 16,47%, com o valor abaixo do estimado, gerando um resultado negativo referente a - 5% em cima das vendas, proporcionando um define de estoques ociosos.

Subgrupo	Preço Venda (R\$)	Venda	Rent. Praticada	% Rent. Ideal	Diferença De rent.	Classe
Confeitaria	R\$ 3,49	R\$ 5.877,54	28,65%	16%	13%	A
Bebidas Frias	R\$ 3,50	R\$ 49.716,71	28,57%	17%	12%	A
Lanches	R\$ 4,24	R\$ 3.407,47	23,58%	16%	8%	B
Salgados	R\$ 5,15	R\$ 62.457,31	19%	13%	6%	B
Bebidas Quentes	R\$ 6,07	R\$ 11.102,30	16,47%	21%	-5%	C

TABELA 2 – RENTABILIDADE APLICADA NA CURVA ABC
 FONTE: AUTORIA PROPRIA (2021).

O Gráfico 2 apresenta um comparativo entre os itens dos subgrupos dentro do método da curva ABC, com o melhor rendimento em vendas da classe A e o menor valor em vendas da classe C, percebe-se que os salgados apresentaram um alta lucratividade com vendas acima de R\$18.000,00 por mês, possuindo um alto giro no estoque, onde não proporcionaria riscos para empresa investir e manter grandes quantidades em seus estoques.

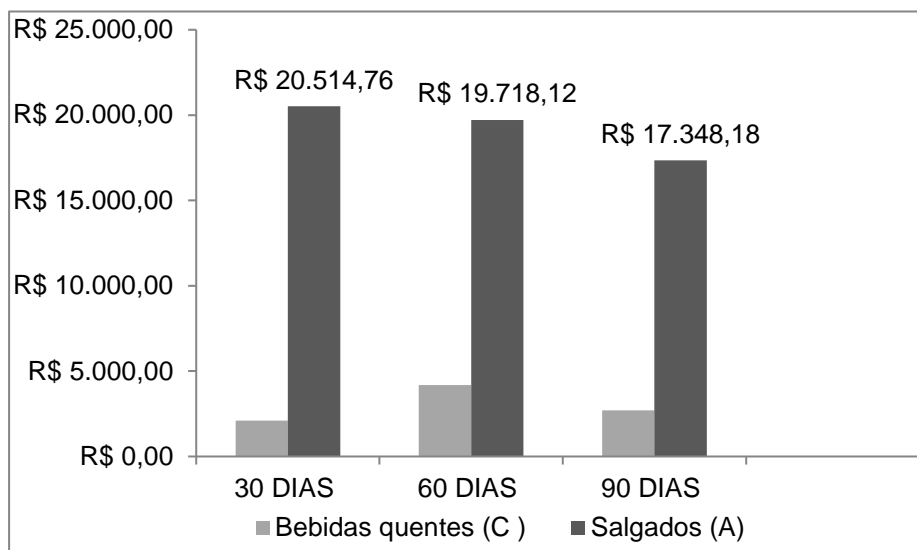


GRÁFICO 2: PORCENTAGEM DE VALOR VENDA AGREGADO
 FONTE: AUTORIA PROPRIA (2021).

As bebidas quentes apresentaram através de suas vendas investimento arriscado, pois detém uma baixa rotatividade de vendas, abaixo de R\$3.000,00 por mês, inviabilizando assim a empresa a obter grande quantidade do produto estocado, pois causaria prejuízos monetários

3. CONCLUSÃO

Através da elaboração da curva ABC espera-se que a empresa utilize está técnica de gestão de estoque, observando quais itens deverão receber maior investimento e quais não receberão, otimizando seus custos, estoques parados e perdas de mercadorias, assim contribuindo para o melhor gerenciamento financeiro da empresa. A empresa deve priorizar os salgados, pois possui a maior margem de lucratividade, melhorando os canais de compras desta mercadoria.

Com a classificação dos Subgrupos através da curva ABC, foi possível analisar quais produtos obtiveram a maior rentabilidade no período de três meses, obtendo como resultado do método da curva na classe A, o maior percentual em vendas. Assim estes produtos classificados receberam maior atenção no gerenciamento dos estoques, priorizando a sua compra e revenda, os salgados apresentaram a maior margem de lucratividade com 43% dentro do período investigado, conseqüentemente com maior giro de capital, contribuindo com retorno financeiro em curto prazo. Para trabalhos futuros, propõe-se que seja feita uma comparação dos custos antes e depois da implantação da curva ABC.

4. REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A. **Análise do processo de controle de estoque: estudo de caso na empresa sublime nordeste (recife)**. Recife-PE, 2017. Disponível em: <http://www.faculadadedamas.edu.br/revistafd/index.php/academico/article/view/522/459>. Acesso em: 28 de Agosto de 2021.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BORGES, C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. **Revista Eletrônica Produção & Engenharia**, v. 3, n. 1, p. 236-247, 2010. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/8811>. Acesso em: 24 Mar. 2021.
- BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CARVALHO, C. J; SCHIOZER, R. F. Gestão de capital de giro: um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 4, p. 518-543, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552012000400003&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em 17 Mai. 2021.
- CARVALHO, J. M. C. de - **Logística**. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.
- CHIAVENATO, I. **Iniciação a administração financeira**. 2 ed. São Paulo: McGrawHill, 1994.
- CORRÊA, H.L. & GIANESI, I.G. & CAON, M. **Planejamento, Programação e controle da produção**. Atlas. 4ª Edição. São Paulo. 2001.
- DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DOWSLEY, GETÚLIO DOS SANTOS. **Administração financeira e economia empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1989.
- FERREIRA, C. da C.; MACEDO, M. Á. da S.; SANT'ANNA, P. R. de; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 863 a 884, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7018>. Acesso em: 15 Abr. 2021.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução técnica de Antonio Zoratto Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

LOPES A. R.; Planejamento e Controle da Produção: Um Estudo de Caso no Setor de Artigos Esportivos de uma Indústria Manufatureira. **XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. Rio de Janeiro, 2008.

MARTELLI, L. L.; DANDARO, F. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/58879427/2733-8973-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 Abr. 2021.

MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, R. C. **Administração Financeira: uma análise conceitual**. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, 2016.

PALOMBINI, N. V. N.; NAKAMURA, W. T. Key factors in working capital management in the Brazilian market. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 1, p. 55-69, 2012. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902012000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 15 Mai. 2021.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2007, 210p.

PROVIN T. D.; SELLITTO A. M. V. Política de Compra e Reposição de Estoques em uma Empresa de Pequeno Porte do Ramo Atacadista de Materiais de Construção Civil. **Revista Gestão Industrial**. v. 07, n. 02: p. 187-200, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5024/47de6093bcdca89f0b0d6764bbcd2d398668.pdf>. Acesso em 17 Jun. 2021.

RUCHEL, M. L.; DOMENICO, D. D.; ZUANAZZI, J; SCHUSTER, H. Controle de estoque pelo método de curva ABC. **Associação Brasileira de custos**, v. 15, n. 2, p. 161-184. 2020. Disponível em: <https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/573>. Acesso em: 23 Mar. 2021.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

VIANA, J. J. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2000.